

Por que a reforma da previdência é tão importante?

Marcio Holland

Professor na Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP)

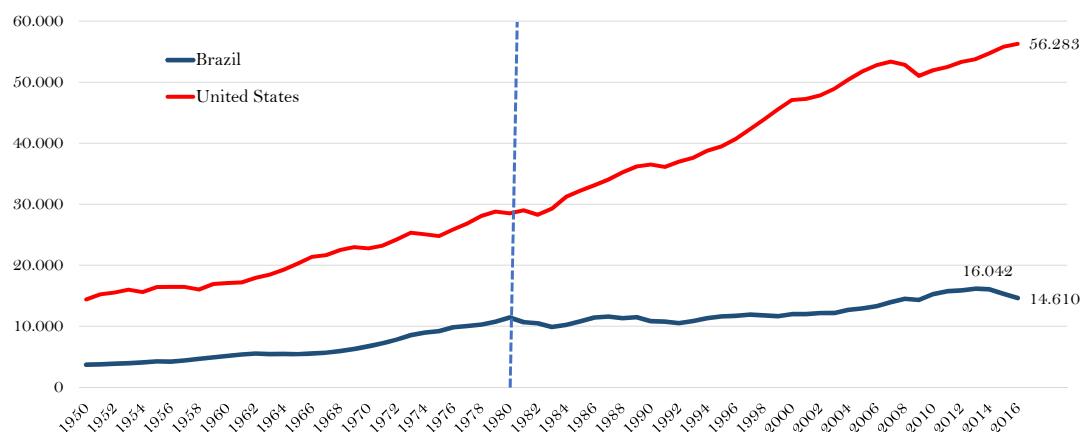
Senado Federal, 10 de agosto de 2017

Razões: muito além do “Fiscal” e do Curto prazo

1. **Brasil está estagnado desde 1980:** armadilha da renda média
2. **Estado está falido:** Gastos governamentais se tornaram insustentáveis
Aumentar tributos e alíquotas da contribuição previdenciária não é sustentável no tempo
3. **Capacidade do estado brasileiro é frágil:** ciclo vicioso exige reformas
Romper as regras do jogo que jogou o país na armadilha da renda média
4. **Dinâmica demográfica** em si impõe mudanças
População ativa vai cair e inativa vai aumentar mais de 260%
5. **Distorções sociais** (privilégios) no sistema previdenciário brasileiro
A previdência atual aumenta a desigualdade de renda e reduz incentivos a formalização
6. **Recuperar capacidade do estado** fazer boas políticas públicas em linha com novas demandas da sociedade
Ou a reforma da previdência ou o estado abandona Saúde, Educação, Segurança Pública, mobilidade urbana, etc

A renda per capita brasileira regrediu a 1950

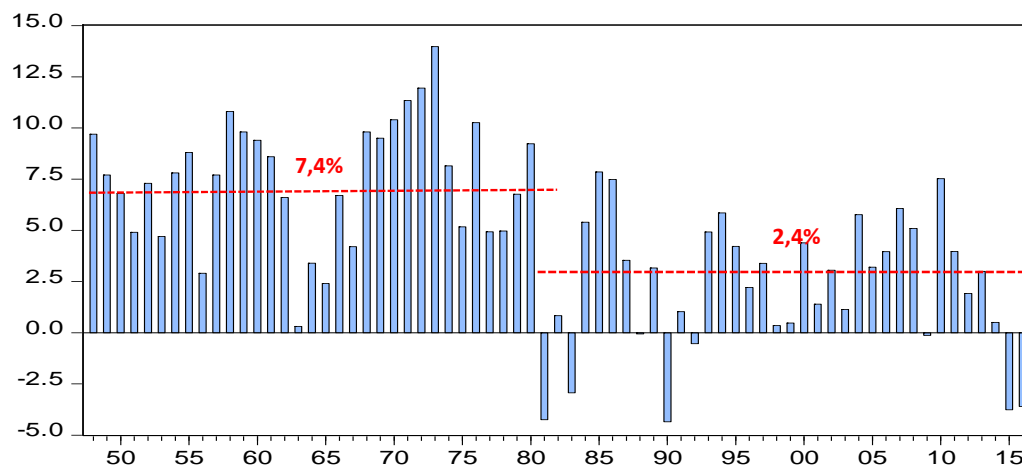
PIB per capita em USD a preço de 2015 US\$ (convertido para 2015 PPP de 2011) 1950-2016



Fonte: The Conference Board

Fraco crescimento desde 1980 tem várias explicações e nenhum consenso.

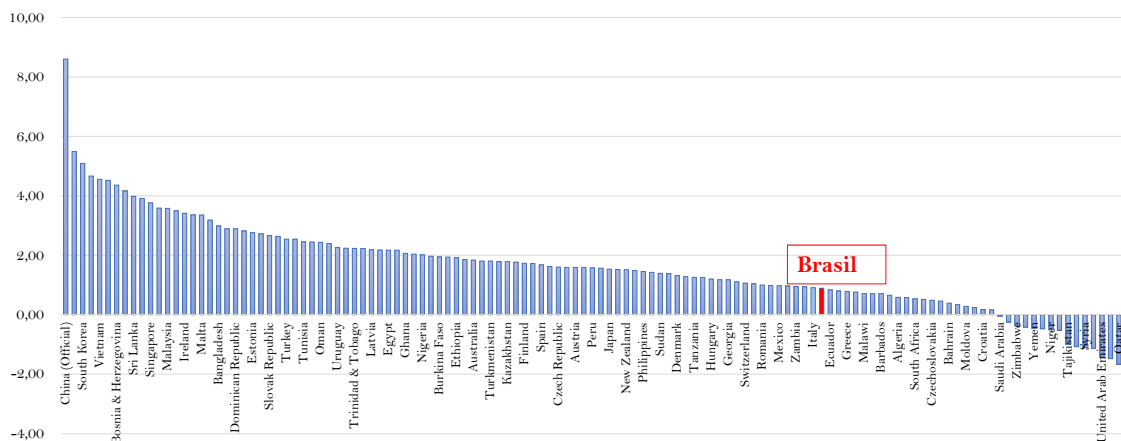
Taxa de Crescimento do PIB (% ao ano) 1948 - 2016



Fonte: IBGE

Brasil tem comportamento medíocre na comparação internacional

Taxa Média de Crescimento do PIB Per capita 1980-2016 % média anual



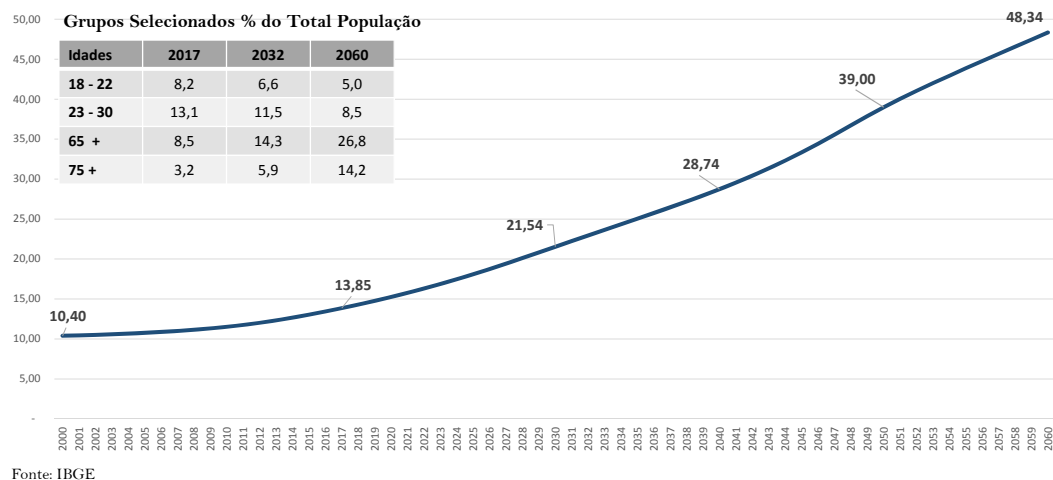
O que aconteceu?

	Crescimento do PIB (Média anual)	Crescimento da População (Média anual)	Crescimento da Produtividade (Média anual)
1948-1979	7,4%	2,9%	4,5%
1980-2016	2,4%	1,6%	0,8%
2017-2030	?	0,6% (caindo de 0,8% para 0,35%, indo a 0%, em 2042)	?

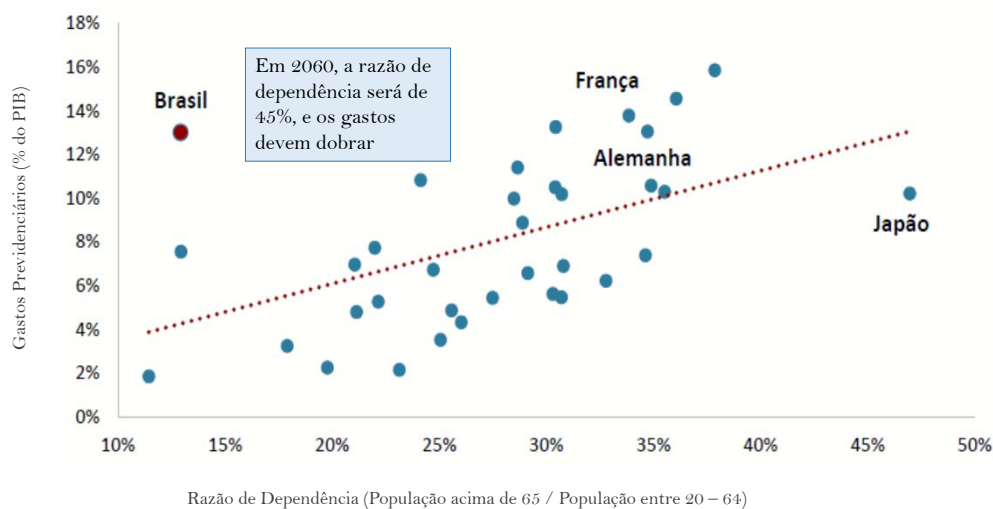
Aumento de produtividade é requerido para
manter mesma taxa de crescimento recente!

Envelhecimento da população brasileira é desafio adicional para o crescimento econômico

Razão de Dependência (Pop. acima 65 pela Pop. entre 20 e 64) % 2000 - 2060

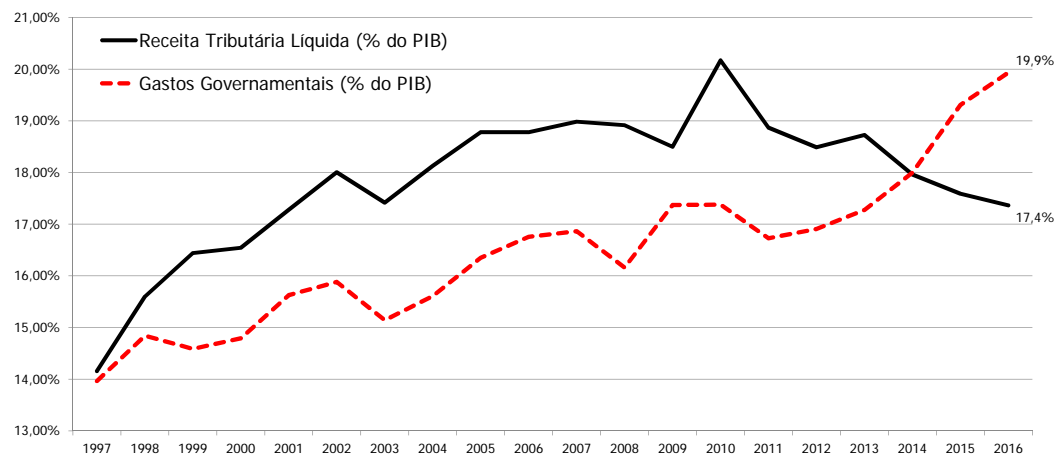


Brasil é ponto fora da curva



O insustentável crescimento das despesas primárias

Receita Tributária Líquida e Despesas Primárias % do PIB



Fonte: Ministério da Fazenda

O insustentável crescimento das despesas

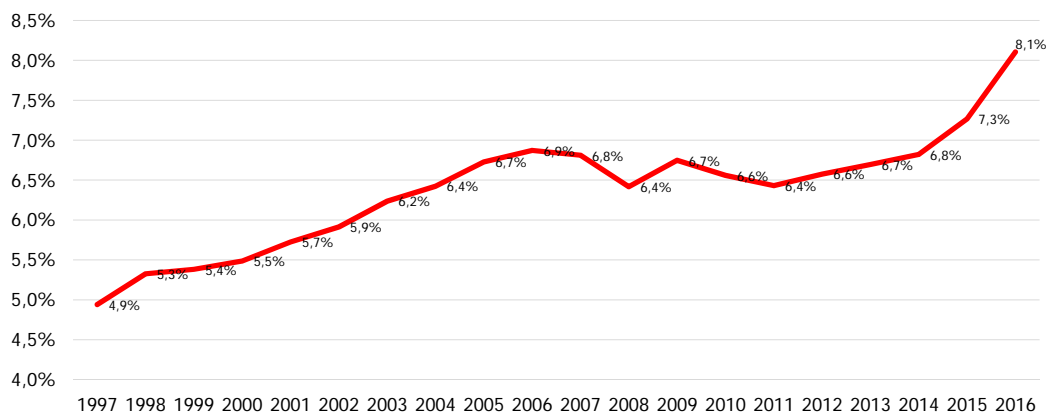
Componentes da Despesas Primárias - % do PIB 2002-2016

Discriminação	2002	2010	2016
DESPESAS	15,9%	18,2%	19,9%
Benefícios Previdenciários	5,9%	6,6%	8,1%
Pessoal e Encargos Sociais	4,8%	4,3%	4,1%
Outras Despesas Obrigatórias	0,9%	2,1%	3,1%
Abono e Seguro Desemprego	0,5%	0,8%	0,9%
BPC da LOAS/RMV	0,0%	0,6%	0,8%
Compensação RGPS Desonerações da Folha	0,0%	0,0%	0,3%
FUNDEB (Complem. União)	0,0%	0,1%	0,2%
Subsídios, Subvenções e Proagro (13)	0,1%	0,1%	0,4%

Fonte: Ministério da Fazenda

Despesas Previdenciárias: tendência de crescimento

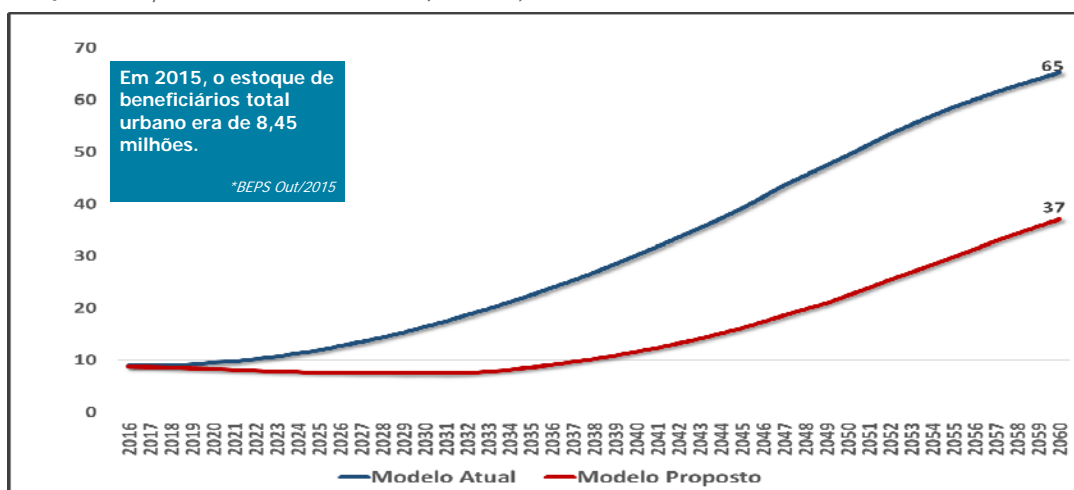
Despesas Previdenciárias do RGPS (% do PIB) 1997-2016



Fonte: Tesouro Nacional

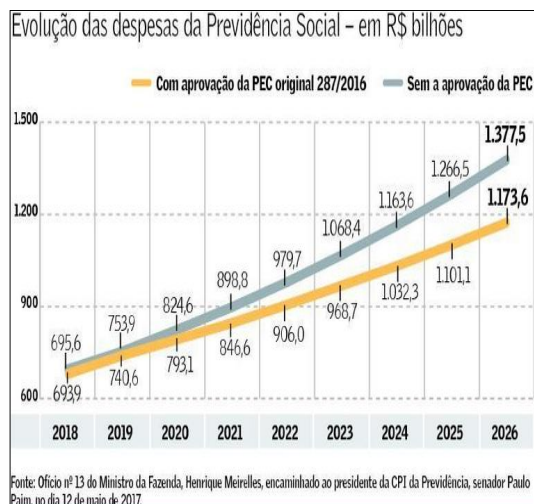
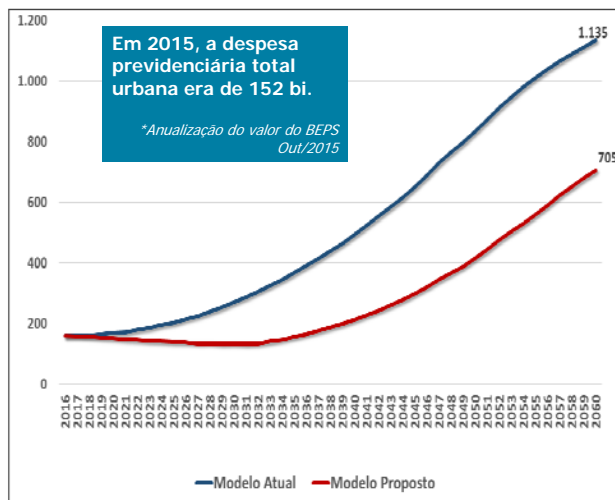
Mesmo com a reforma o número de beneficiários deve crescer

Evolução do estoque de beneficiários total urbano (2016-2060). Em milhões de beneficiários.



E as despesas se tornarão insustentáveis

Evolução da despesa previdenciária total urbana (2016-2060). Em R\$ bilhões.



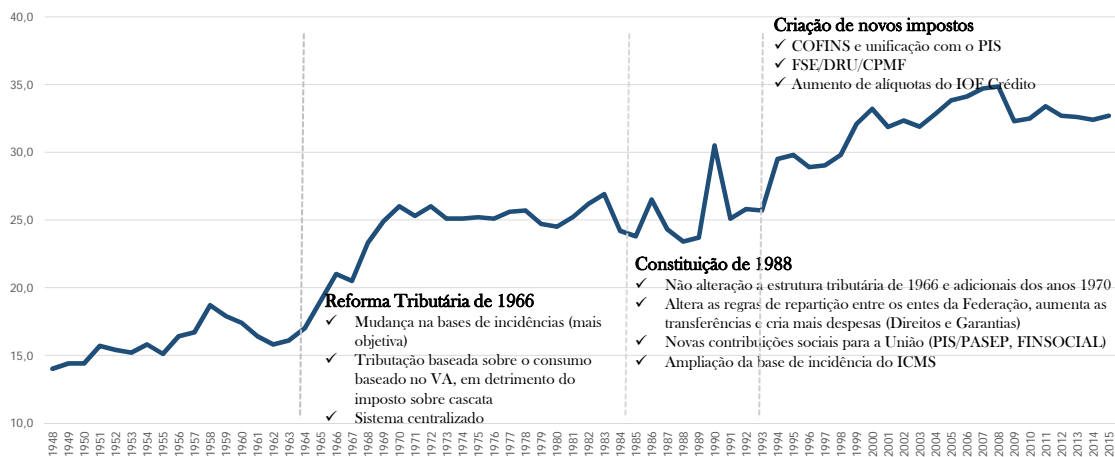
13

DADOS USADOS

- Folha de pagamentos do INSS, Ministério da Previdência Social (MPS)
- Contribuintes por faixa de idade, Ministério da Previdência Social (MPS)
- Projeção populacional (IBGE)
- Número de aposentadorias concedidas, Ministério da Previdência Social (BEPS)
- Tábua de mortalidade (IBGE)

Financiando gastos com aumento de carga tributária: estado tira (com ineficiência) de uma mão e dá (com ineficiência) com a outra

Carga Tributária (% do PIB) – 1948 -2015



Fonte: IBGE e Receita Federal do Brasil.

As regras do capitalismo brasileiro



A Previdência das Distorções

1. Urbana vs Rural: RGPS gasta R\$ 507,9 bilhões (67% do RGPS recebem 1 SM)

- ✓ Urbana = 24 milhões de beneficiários com despesas de R\$385,3 bilhões (R\$16 mil per capita), e déficit de 46,3 bilhões
- ✓ Rural = 9,4 milhões de beneficiários com despesas de R\$108,6 bilhões (R\$11,5 mil per capita) e déficit de R\$103,3 bilhões, mas o campo representa menos de 5% da população na força de trabalho, sendo provavelmente 60% na informalidade

2. Privada vs Pública (Público é 5 vezes maior que Privado)

- ✓ Privada (RGPS) com mais de 32 milhões de beneficiários, gasto de R\$ 436 bilhões (R\$15 mil per capita) e déficit de R\$149,7 bilhões
- ✓ Público (RPPS) com 3,6 milhões de beneficiários, gastos de R\$273, bilhões (R\$74,1 mil per capita) e déficit de R\$155,7 bilhões

3. União vs Subnacionais (União quase o dobro dos subnacionais)

- ✓ RPPS – União, 900 mil Pensionistas e Aposentados, despesas de R\$110,7 bilhões (R\$123 mil per capita) e déficit de R\$77,2 bilhões
- ✓ RPPS - Estados, DF e Municípios, 2,7 milhões, gasto de R\$200 bilhões (R\$74 per capita), e déficit de R\$100 bilhões

4. Judiciário/Legislativo/MP/Executivo (gastos per capita)

- ✓ Legislativo: R\$348 mil; Judiciário: R\$267 mil; MP: 217 mil/ e Executivo: R\$92 mil

5. Pensões vs Aposentadorias, generosidade e acúmulos indevidos (2,4 milhões de beneficiários acumulam)

- ✓ 3% do PIB está muito distante de qualquer realidade internacional

6. Regimes Especiais: desonerações ineficientes

- ✓ SIMPLES / MEI / Folha de Pagamentos / Ent. Filantrópicas / Export. Prod. Rural = R\$43,4 bilhões

Medidas adicionais reduziram distorções

- Aumento de alíquota do INSS para o **MEI** (Microempreendedor Individual) de 5% (2018) para 8% (2019) e depois para 11% (2020) sobre a receita bruta.
- Aumento da alíquota do **SIMPLES** em 4 pontos percentuais destinada exclusivamente para a Previdência Social.
 - Atualmente, alíquotas variam de 4,5% a 16,85%, sendo que a CPP varia de 2,75% a 4,6%
 - Receita total SIMPLES: R\$69,5 bi (2015); CPP: R\$3,0 bi (estimado)
- Suspensão definitiva da **Desoneração da Folha** de Pagamentos (R\$14,7 bi, acum 12 meses até jun/2016).
- Estabelecimento de **alíquota de INSS à exportações de produtos agroindustrial** similares às alíquotas de bens manufaturados.
- **Extinção** do benefício constitucional do “abono salarial” (PEC)
 - Despesas: R\$18,5 bi (2016)
 - **Revisão** dos encargos do Sistema S: Orçamento: R\$20,0 bi

Efeitos esperados com a reforma

- **No curto prazo**, recuperação da confiança na economia, aumenta a atração de investidores estrangeiros e maior interesse por projetos de médio prazo.
- **No médio prazo**, contribui para a solvência fiscal, permitido a flexibilização da política monetária de modo consistente.
- **Ao longo do tempo**, aumento do produto potencial, ampliando a potência da política monetária, permitindo maior demanda com menor pressão inflacionária.
- E, redução nas taxas de juros para empréstimos, nos encargos financeiros sobre dívida de empresas e famílias e maiores espaços no orçamento para investimentos e consumo, respectivamente.

19

Por que a reforma da
previdência é tão importante?

Marcio Holland

Professor na Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP)

Senado Federal, 10 de agosto de 2017